



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) / LÍNGUA PORTUGUESA**

LIANDRA KAMILA DA FONSECA

**TRADUÇÃO COMENTADA DA CARTILHA “PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO
AO ASSÉDIO SEXUAL EM ÂMBITOS E AUTARQUIAS PÚBLICAS FEDERAIS”
PARA A LIBRAS: INFORMAÇÕES, CUIDADO E PROTEÇÃO PARA PESSOAS
SURDAS NOS SERVIÇOS PÚBLICOS**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**SÃO CARLOS
2024**

LIANDRA KAMILA DA FONSECA

**TRADUÇÃO COMENTADA DA CARTILHA “PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO
AO ASSÉDIO SEXUAL EM ÂMBITOS E AUTARQUIAS PÚBLICAS FEDERAIS”
PARA A LIBRAS: INFORMAÇÕES, CUIDADO E PROTEÇÃO PARA PESSOAS
SURDAS NO SERVIÇOS PÚBLICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, apresentado ao curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras) / Língua Portuguesa da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel sob a orientação do Prof. Dr. Marcus Vinicius Batista Nascimento e coorientação da Profa. Me. Raissa Siqueira Tostes.

SÃO CARLOS
2024

FOLHA DE APROVAÇÃO

“A Folha de Aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso”

AGRADECIMENTOS

Este momento tão especial só é possível graças a Deus. A Ele, toda honra e toda glória, hoje e sempre! Se hoje estou aqui expressando minha gratidão, é porque Deus me guiou para este caminho, que agora é uma verdadeira paixão. Não poderia deixar de mencionar Nossa Senhora e São Francisco de Assis que sempre estiveram comigo, me amparando e guiando com amor e proteção.

Agradeço profundamente à minha família: aos meus pais que tanto amo, Janaina e Valdenei, que me ensinaram a ser forte e nunca desistir, me apoiando desde o início e fortalecendo ao longo de toda a jornada, ver vocês orgulhosos me mostra que vale a pena seguir. Agradeço também ao meu irmão Caio e minha cunhada Leticia por todo apoio. Sou imensamente abençoada por ter vocês ao meu lado. Aos meus piticos que tanto amo, Aurora, Mel, Rafa e Ravi, espero que vocês cresçam com muita sabedoria e que de algum modo este trabalho inspire-os futuramente. Vocês fazem a diferença na minha vida. E por fim, meus cães: Romero, que me inspira a cada dia, ao Felipe por todos os finais de semana que me distraiu, estou feliz por hoje você ter um lar de verdade e *em memória* a *Babalu e Bethovem*, que estiveram comigo no começo dessa jornada e não puderam estar no final.

Agradeço especialmente ao meu grupinho favorito: *Giulia*, minha dupla desde o começo, muito obrigada por todos os momentos e pela parceria; sua essência é única, nunca se perca dela. *Patrick*, que você nunca deixe de ser quem é e nunca duvide do seu valor. *Karen*, que você continue com essa sinceridade e brilho no olhar onde quer que vá. *Nicole*, espero que mantenha essa força de vontade em tudo que fizer; te admiro muito. Sou feliz em ter vocês!

Não poderia deixar de mencionar as pessoas especiais que conheci na graduação. Agradeço ao Acácio por me ajudar quando mais precisei. Ao André por todas as risadas. Ao Carlos e ao Cláudio, vocês são uma raridade. Obrigada por toda a amizade que construímos até aqui; Deus abençoe o caminho de vocês. Agradeço ao Gianluca pela amizade que criamos, a Ana Moreira, pela nossa amizade nunca mudar, ao Caio Marcos, meu irmão de coração que sempre me apoiou, ao Diogo por todo o incentivo e à Sarah, sem seu apoio e parceria eu estaria perdida. Amo todos vocês.

De forma muito respeitosa e carinhosa, agradeço às docentes Lara, Priscila, Michelle e Regiane. Vocês marcaram minha trajetória; levarei em meu coração toda a parceria, experiência e apoio. Eu não teria a mesma formação sem vocês. À Regiane, agradecerei eternamente pelo melhor e mais lindo presente: meu Romero, o cãozinho que me traz tanta felicidade.

Agradeço aos profissionais da SETILS por toda a paciência e incentivo, ao técnico de audiovisual Rodrigo, responsável pela edição de qualidade da tradução final e aos docentes do TILSP; vocês são os melhores! Ao meu orientador e à co-orientadora, Marcus Vinicius e Raissa Tostes, MUITO obrigada por tudo! Agradeço também à banca avaliadora pela disponibilidade.

Por fim, agradeço às pessoas surdas que fortaleceram minha formação, e aos estudantes que cursaram a disciplina de Libras 1 enquanto eu era monitora. E aos familiares que sempre me incentivaram e se preocuparam comigo, não citarei todos, pois são muitos, mas levarei cada um em meu coração... E VAI CORINTHIANS :)

Dedico este trabalho aos meus pais, aos meus sobrinhos, às minhas gêmeas favoritas e ao meu cachorro Romero, que estiveram ao meu lado nessa reta final, garantindo que minha energia nunca se esgotasse. In memória, ofereço essa conquista a minha avó Eva e aos meus cães Babalu e Bethovem. Embora não possa abraçá-los fisicamente, neste momento de alegria, sinto que o brilho das estrelas nos une e que, de algum modo, recebo o abraço de vocês através do céu.

RESUMO

FONSECA, Liandra Kamila. **Tradução Comentada da Cartilha “Prevenção e enfrentamento ao assédio sexual em âmbitos e autarquias públicas federais” para a Libras: Informações, cuidado e proteção para pessoas surdas no serviço público.** 42 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras) / Língua Portuguesa. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2024.

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar uma tradução comentada da cartilha “Programa de prevenção e enfrentamento ao assédio sexual no âmbito das autarquias e fundações públicas federais” para a Libras. O material foi desenvolvido pela Procuradoria Geral Federal (PGF) do Brasil e divulga, para gestores de instituições e locais públicos federais e empresas que tenham contrato com o serviço público, ações diante de casos como violência e assédio sexual e crimes que discriminam a dignidade sexual. Adota-se como referencial teórico a perspectiva bakhtiniana e os estudos da tradução e interpretação da língua de sinais (ETILS) e, por meio da descrição das escolhas e estratégias tradutórias da língua portuguesa na modalidade escrita e oral para a Libras em modalidade gestovisual, explora-se a tradução comentada como gênero acadêmico no processo formativo de tradutores e intérpretes de Libras-português. Diante da complexidade do trabalho de tradução e da ausência, em alguns momentos, de sinais-termos específico, evidencia-se a vulnerabilidade ainda existente na comunidade surda em relação às informações básicas sobre o assunto, tais como identificar o crime, denunciar e prevenir.

Palavras-chave: Tradução comentada; Libras; Surdos, Assédio sexual; Autarquias Federais.

ABSTRACT

FONSECA, Liandra Kamila. **Commentary Translation of the Guide “Prevention and Addressing of Sexual Harassment in Federal Public Sector Agencies”: Information, Care, and Protection for Deaf Individuals in Public Service**. 41 pages. Undergraduate Thesis (Bachelor’s Degree) – Bachelor’s in Translation and Interpretation in Brazilian Sign Language (LIBRAS)/ Portuguese. Federal University of São Carlos. São Carlos, 2024.

This research aims to present an annotated translation of the booklet “Program for the prevention and confrontation of sexual harassment within federal public agencies and foundations” into Libras. The material was developed by the Brazilian Federal Attorney General’s Office and disseminates, for managers of federal public institutions and locations and companies that have contracts with the public service, actions to be taken in cases such as sexual violence and harassment and crimes that discriminate against sexual dignity. The theoretical framework adopted is the Bakhtinian perspective and studies on translation and interpretation of sign language (ETILS). Through the description of the translation choices and strategies from the Portuguese language in written and oral form to Libras in gesture-visual form, annotated translation is explored as an academic genre in the training process of Libras-Portuguese translators and interpreters. Given the complexity of the translation work and the absence, at times, of specific sign-terms, the vulnerability that still exists in the deaf community in relation to basic information on the subject, such as identifying the crime, reporting it and preventing it, becomes evident.

Keywords: Comentary Translation; Brazilian Sign Language (Libras); Deaf; Sexual Harassment; Federal Autarchies.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Sinalização insegura/sinalização segura.....	24
Imagem 2: Edições feitas na tradução	26
Imagem 3: <i>Playlist</i> e Cartilha Acessível.....	26
Imagem 4: Sinal “Proposta”.....	27
Imagem 5: Sinal “Projeto”.....	27
Imagem 6: Sinal Escolhido: Tópicos.....	27
Imagem 7: Dignidade Sexual.....	27

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Organização do processo de tradução.....	19
Tabela 2: Diário de Tradução.....	22
Tabela 3: Trecho da Glosa.....	23
Tabela 4: Título da Cartilha.....	28
Tabela 5: Conceito de Assédio sexual.....	28
Tabela 6: Conceito Dignidade Sexual.....	32
Tabela 7: Conceito Violência Sexual.....	34

LISTA DE SIGLAS

AGU- Advocacia Geral da União

CPI- Comissão Parlamentar de Inquérito

CUT- Central Única dos Trabalhadores

ETILS- Estudos de Tradução e Interpretação de Língua de Sinais

Libras- Língua Brasileira de Sinais

LP- Língua Portuguesa

MPT- Ministério Público do Trabalho

OIT- Organização Internacional do Trabalho

OPAS- Organização Pan-Americana da Saúde

PCDs- Pessoa com Deficiência

PGF- Procuradoria Geral Federal

Tils- Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais

TST- Tribunal Superior do Trabalho

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. ASSÉDIO SEXUAL NO ÂMBITO TRABALHISTA.....	12
2. COMUNIDADE SURDA E A BARREIRA LINGUÍSTICA.....	15
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO- METODOLÓGICA	16
4.1 Tradução comentada como área de pesquisa.....	18
4. METODOLOGIA.....	19
5.1 Desenvolvendo a tradução.....	21
5.2 Diário de tradução.....	21
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO.....	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36

INTRODUÇÃO

A Chefa do Setor de gênero, igualdade e diversidade da Organização Internacional do Trabalho (OIT), definiu por meio da Convenção N° 190 violência e assédio como “variedade de comportamentos e práticas inaceitáveis” que “visam, resultam ou podem resultar em danos físicos, psicológicos, sexuais e econômicos”, abrangendo abuso físico, abuso verbal, assédio moral e assédio sexual, por meio de comunicação presencial ou online (Shauna Olney, 2019).¹ No Brasil, o Tribunal Superior do Trabalho define assédio a “um ou mais comportamentos e práticas inaceitáveis que causam (ou possam causar) dano físico, psicológico, sexual ou financeiro a alguém”. A partir da Lei n°. 14.540, de 3 de abril de 2023, que instituiu o Programa de Prevenção e Enfrentamento ao Assédio Sexual e demais Crimes contra a Dignidade Sexual e à Violência Sexual no âmbito da administração pública, direta e indireta, federal, estadual, distrital e municipal, a Procuradoria-Geral Federal (PGF) lançou a cartilha “Programa de prevenção e enfrentamento ao assédio sexual no âmbitos das autarquias e fundações públicas federais” que visa “[...] esclarecer conceitos e orientar os gestores das autarquias e fundações públicas sobre as obrigações previstas na legislação quanto à prevenção e enfrentamento ao assédio sexual e outros crimes contra a dignidade sexual no âmbito da Administração Pública Federal” (PGF, 2023, p. 3).

Na cartilha, o assédio sexual é apresentado como qualquer comportamento indesejado de índole sexual, demonstrado de maneira verbal ou não verbal, com ou sem contato físico, com o objetivo de perturbar, atentar contra a dignidade ou criar um ambiente intimidativo ou hostil. O assédio moral refere-se a condutas que humilham, oprimem e intimidam alguém, geralmente no ambiente profissional. A violência sexual é definida pela OMS como “todo ato sexual, tentativa de consumir um ato sexual ou insinuações sexuais indesejadas [...] independentemente da relação desta com a vítima, em qualquer âmbito, incluindo o lar e o local de trabalho” (OPAS, 2018).

Pensando na extrema importância de divulgar assuntos e informações que envolvam violência e assédio sexual, a fim de alertar e criar ambientes de convivência social e profissional que sejam seguros, é essencial disponibilizar os conteúdos de forma acessível, tal como o uso da língua de sinais. Apresentando a barreira linguística que as pessoas surdas ainda enfrentam,

¹ A convenção N° 190 é um marco para o reconhecimento da violência e do assédio no trabalho como violação dos direitos humanos e o Brasil entrou com o processo de ratificação em 2023, o qual continua em aberto. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/obrasilvoltou/cuidado/ratificacao-da-convencao-190-da-oit-que-reconhece-violencia-e-assedio-no-trabalho-como-violacoes-1>

o presente trabalho expõe a tradução em Libras feita do material elaborado pela Procuradoria Geral Federal, juntamente com a Advocacia Geral da União, este já apresentado acima. A acessibilidade desse conteúdo, mesmo na atualidade, é limitada, por isso, priorizamos detalhar todo o processo tradutório, visando as possíveis colaborações em futuros trabalhos do mesmo gênero e traduções.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo apresentar a tradução comentada da Cartilha “Programa de prevenção e enfrentamento ao assédio sexual no âmbito das autarquias e fundações públicas federais”, desenvolvida pela Procuradoria Geral Federal (PGF), para a Libras. Como objetivos específicos o presente trabalho busca (i) apresentar a vulnerabilidade ainda existente na comunidade surda em relação às informações básicas sobre o assunto, tais como identificar o crime, denunciar e prevenir; (ii) descrever a colaboração entre uma tradutora surda e uma estudante de tradução ouvinte no processo de tradução de um material com temática sensível e (iii) colaborar com futuras pesquisas e traduções ligadas ao assunto.

1. ASSÉDIO SEXUAL NO ÂMBITO TRABALHISTA

Em 2021, a Organização Internacional do Trabalho (OIT), realizou uma pesquisa com o objetivo de levantar dados sobre assédio sexual, violência física e psicológica no ambiente de trabalho. Devido a dificuldade em medir casos, a pesquisa também investigou quais fatores podem impedir as vítimas de relatarem suas experiências e resistirem ao denunciar, como por exemplo, acreditarem ser ‘falta de tempo’, ‘medo por sua reputação’, vergonha ou falta de confiança nas instituições envolvidas (Cantal, 2019 p. 73). Em torno de 75 mil pessoas foram entrevistadas em diversos países, chegando ao resultado que mais de uma em cada cinco pessoas empregadas já sofreram algum tipo de violência ou assédio no trabalho, tendo maior probabilidade os grupos que incluem jovens, trabalhadores migrantes e homens e mulheres assalariados. Ao todo, 17,9% dos homens e mulheres empregados já sofreram violência e assédio psicológico na vida profissional. Deste total, 8,5% dos trabalhadores sofreram violência ou assédio físico, sendo majoritariamente homens, e 6,3% passaram por casos de violência e assédio sexual, afetando predominantemente mulheres. A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), também aborda o tema, trazendo definições e conceitos já apresentados nesse artigo, e consequências que afetam a saúde reprodutiva e mental, por

exemplo: Infecções sexualmente transmissíveis, gravidez não planejada, transtorno de pânico e depressão:

Considerando que as consequências do assédio moral não afetam só o assediado, mas se estendem ao ambiente de trabalho, à organização e à sociedade, acredita que as organizações devem propiciar ações de prevenção e combate ao assédio, com envolvimento dos diversos grupos, como, administrativo, jurídico e psicológico. (Heloani, 2011 apud Almeida, 2019 p. 84).

Pensando que a maioria dos casos não são denunciados, instituições, órgãos governamentais e não governamentais, criam estratégias de como prevenir e combater o ato de assédio sexual e violência sexual, tal como cooperação e parceria entre vários setores, como saúde, educação, justiça e assistência social, em campanhas e programas que abordam informações e conceitos de como identificar casos, conscientizando a população e tornando possível a vítima o acesso a serviços e apoio adequado.

No Brasil, o assédio sexual é classificado como crime, pelo artigo 216-A do Código Penal, com pena prevista de detenção de um a dois anos. Existem dois requisitos que configuram como crime: 1- que o ato tenha sido praticado por alguém de cargo superior à vítima; 2- Com o objetivo de obter vantagem ou favorecimento sexual (Cantal, 2019). Embora o crime possa ser praticado contra qualquer pessoa, a maioria das vítimas são mulheres ocorrendo entre, chefia e subordinados, trabalhadores do mesmo nível hierárquico, ou até mesmo pessoas não vinculadas ao emprego (como prestadores de serviço e clientes). Prejudicando a capacidade de trabalho, resultando em pedidos de demissão ou à transferência do emprego (Cantal, 2019).

Segundo o Ministério Público do Trabalho (MPT), 76% das mulheres brasileiras já sofreram algum tipo de violência no ambiente de trabalho, podendo ser incluído, xingamentos, controle excessivo, elogios constrangedores e até estupro. Esses atos comprometem a integridade emocional e física das vítimas, além de desestabilizar a confiança no trabalho e em seus funcionários (Almeida, 2018).

Apesar das obrigações legais, apenas 34% dos casos em que as vítimas denunciam e procuram por seus direitos, resultam em alguma ação por parte das empresas, concluindo assim, que na maioria dos acontecimentos, o agressor sai impune (MPT, 2021). Esse dado evidencia um descompasso notável entre a denúncia e a resposta das organizações. A repulsão das empresas ao tomar medidas pode manifestar-se por diversos fatores, como o medo de prejudicar a imagem da organização, a dificuldade de arranjar provas que comprovem o ato, o desentendimento sobre obrigações e tipos de abuso, especialmente aqueles que envolvem elogios constrangedores, comportamentos sutis e sem ligação financeira. Segundo Freitas, “é

possível prevenir ou eliminar a ocorrência de assédio nas organizações, desde que haja coragem e vontade das chefias, a partir do reconhecimento da ocorrência e da disposição em apurar, coibir e punir os responsáveis” (Apud Almeida, 2018).

A falta de atitude por parte da empresa, impacta de forma significativa o combate ao abuso e assédio sexual, não só para a vítima, mas para a organização de prevenção como um todo (Freitas, 2001 p.17). Quando as acusações não são tratadas e analisadas, divulga-se que tudo bem manter tal ato, já que não haverá punição, dificultando o processo de conscientização e combate a sociedade e funcionários e vulnerabilizando a vítima a novos atos e ameaças (Silva, 2017 p.36). A ministra e ex-presidente do tribunal brasileiro, afirma ao portal do TST que “cabe ao empregador coibir o abuso de poder nas relações de trabalho e tomar medidas para impedir tais práticas, de modo que as relações de trabalho se desenvolvam em clima de respeito e harmonia” (Maria C. Peduzzi, 2024). Ela ainda garante que é dever do empregador fomentar a gestão eficiente das condições de segurança e saúde do trabalho. Essa ação deve assegurar um ambiente seguro e confortável para pessoas com ou sem deficiência (CUT, 2019).²

A Lei da Previdência Social nº 8.213/91, estabelece que empresas devem contratar um determinado número de pessoas com deficiência (PcD) em função do número total de funcionários, até 200 empregados: deve haver 2 contratações, de 201 a 500: 3, de 501 a 1.000: 4 e assim por diante. Além disso, a Lei nº 10.098/00, complementa que a entidade deve garantir requisitos mínimos de acessibilidade, sendo rampas para mobilidade de pessoas com cadeira de rodas, profissional TILS para contratados surdos etc. Em 2019, o Governo do Estado de São Paulo elaborou o Programa “Polo de Empregabilidade Inclusivo (PEI)”, integrado ao Meu Emprego Inclusivo, que possibilita o desenvolvimento profissional, a inclusão e permanência de PcDs no mercado de trabalho, além de oferecer cursos de empreendedorismo e qualificação técnica. O PEI também concede suporte às equipes de Recursos Humanos (RH) das empresas, tornando possível a integração destes profissionais no ambiente empresarial. Já a Lei Brasileira de Inclusão e da Pessoa com Deficiência (LBI), garante e promove a igualdade dos direitos e liberdade da pessoa com deficiência, visando a inclusão social e cidadania (Brasil, 2015)³.

Embora essas pessoas, por lei, estejam inseridas no mercado de trabalho com garantias de segurança e inclusão, elas ainda são alvos de assédio e violência sexual, sofrendo desvalorização, isolamento social, medo de retaliação, barreira linguística entre outros

² As informações foram levantadas por André Accarini e disponíveis em: <https://www.cut.org.br/noticias/entenda-o-que-e-assedio-sexual-no-trabalho-e-como-se-defender-dessa-violencia-9de1>

³ Artº 1 É instituída a da Lei Brasileira da Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

(Mendes, 2022). As pessoas surdas, por exemplo, convivem com a falta de acessibilidade na sociedade em geral, tendo a Língua Brasileira de Sinais como meio de comunicação, há escassez na acessibilidade de canais de denúncia ou materiais informativos, colocando a pessoa surda em uma posição negligenciada (Trevisan, 2023). Pensando em um artigo enriquecido com informações sobre a pessoa surda como vítima em ações de assédio ou violência sexual, houve uma tentativa de levantamento de dados, incluindo denúncias ou estatísticas específicas, mas, entre o período de 2020 a 2024, nenhum documento foi encontrado (Mendes 2022).

2. COMUNIDADE SURDA E A BARREIRA LINGUÍSTICA

A comunidade surda possui mundialmente, um histórico significativo de lutas e conquistas legislativas, devido ao congresso de Milão, que proibiu a Língua de Sinais e impôs a oralização⁴, fazendo com que as pessoas surdas em geral, persistissem com o uso da língua natural (alguns países enfrentando mais dificuldades do que outros), criando um movimento significativo e conseguindo leis que valorizam a cultura surda. No Brasil, a Lei 10.436/2002, regulamentada pelo decreto 5626/2005, institui a Língua Brasileira de Sinais como meio legal de comunicação, garantindo que o poder público em geral e empresas concessionárias de serviço público, apoiem o uso da Libras como meio de comunicação, sendo crucial para a participação dos surdos na sociedade (Nascimento; Nogueira 2019). Lourenço afirma que “o maior e mais impactante ganho foi o reconhecimento da Libras enquanto direito linguístico, de modo que o seu uso em diferentes espaços e contextos sociais é garantido à pessoa surda” (2015 p. 320).

Mesmo com as garantias legais, a comunidade surda enfrenta barreiras linguísticas que vão além dos desafios educacionais e da aquisição da língua (Cabello e Martins, 2021). A falta de acessibilidade e a ausência de um profissional TILS qualificado em debates e canais de comunicação públicos e privados, resultam em um déficit de conhecimentos e informações essenciais, que muitas vezes não chegam à comunidade (Santos e Stumpf, 2019).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de pessoas surdas no Brasil, passa de dez milhões, e mesmo que a lei determine o uso da Libras,

⁴ O congresso de Milão, em 1880, através de votação, proibiu oficialmente a língua de sinais na educação de surdos. Esse congresso foi organizado, patrocinado e conduzido por especialistas ouvintes, defensores do oralismo puro (Letras-Libras, UFSC, 2008). Disponível em: <https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecifico/historiaDaEducacaoDeSurdos/scos/cap14132/1.html>

essas pessoas ainda enfrentam muitas dificuldades para acessar serviços do dia a dia fornecidos por órgãos, entidades e empresas (*RádioAgência, 2022⁵*). A falta de acesso e de garantia de direitos linguísticos, tendem a agravar a opressão enfrentada pelo público vulnerável. Segundo Santos e Stumpf, por exemplo, as mulheres surdas enfrentam dupla discriminação (por serem mulheres e surdas), e há “diversos relatos onde denunciam uma série de aspectos importantes a serem levados em consideração dentre eles, a falta de acesso à escolarização, a falta de oportunidade de empregos [...]” (2020, p. 46), demonstrando que há números significativos que apresentam denúncias de abusos sexuais e psicológicos. Essa falta de informação evidencia a falta de intérpretes qualificados ou de serviços de tradução que permitam o acesso da pessoa surda a meios de instrução, garantindo os direitos linguísticos (Santos e Stumpf, 2020).

Infelizmente os profissionais não estão preparados para atender a comunidade surda, por falta de conhecerem Libras os mesmos podem reproduzir violências significativas em seus atendimentos. Os gestores devem compreender que não são os surdos que precisam entrar no mundo dos ouvintes, mas ao contrário, os ouvintes entrar no mundo dos surdos (Lamberg e Oliveira, 2017, p. 5).

Refletindo sobre essa realidade, entendemos que é de suma importância garantir a tradução de conteúdos e materiais informativos sobre assédio e violência sexual para a Libras. Essa prática permitirá que pessoas surdas compreendam e identifiquem casos e crimes, tornando mais propícias denúncias por meio de canais acessíveis e inclusivos. De acordo com Perles (2007) “o processo de comunicação representa um dos fenômenos mais importantes, sendo peça chave em todas as situações sociais” (Perles apud Trevisan 2023). Para isso, é necessário a contratação de profissionais Tradutores e Intérpretes de Libras (TILS) competentes para a área, além de implementação de políticas públicas e iniciativas que assegurem a acessibilidade dessas informações (Borja-Albi *et al* apud Santos e Stumpf, 2019).

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO- METODOLÓGICA

Para fundamentar este trabalho, foram utilizados estudos bakhtinianos, especificamente obras de Volóchinov e Bakhtin, onde desenvolvem os gêneros do discurso e o enunciado concreto, parte crucial para o entendimento sobre o processo de tradução. Além disso, Brait

5

Portal de divulgação de instituições e organizações da Empresa Brasil de Comunicação (EBC). Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/direitos-humanos/audio/2022-07/brasil-tem-mais-de-10-milhoes-de-pessoas-surdas-segundo-o-ibge>

(2013) contribuiu com seu pensamento focado em verbo-visualidade e Nascimento (2019; 2016 e 2013); Albres *et al* (2023) e Zavaglia *et al* (2015), corroboraram sobre a tradução comentada como área de pesquisa acadêmica e sua importância.

A obra *Marxismo e filosofia da linguagem*, por Volóchinov, abrange assuntos sobre língua, linguagem, enunciado, signo, interação e etc, discussões essenciais que explicam o processo de tradução. Um discurso não apenas é expressado pelo indivíduo, mas interligado a discursos passados e contexto utilizado, por isso, ao analisar um material, é importante se atentar não apenas aos signos, mas aos significados, já que a língua é viva e só existe, de fato, nas interações sociais (Volóchinov, 2017). O círculo de Bakhtin, apresenta a relação do *eu-para-mim*, *eu-para-outro*, *outro-para-mim*, são aspectos importantes para serem pensados durante um enunciado concreto, de forma simplificada, o primeiro está relacionado a como o emissor se vê, se descreve e se define; já o segundo está ligado na relação do “impacto” do emissor sob o receptor, em como o outro receberá a mensagem; e o último é a ligação do receptor ao emissor, qual influência ele carrega. Exemplificando, podemos pensar em uma pessoa (emissor) conversando com seu chefe e com sua mãe, mesmo que em ambos os casos ele esteja marcando de se encontrar, para cada um será utilizado discursos diferentes, devido a diferente formalidade na relação. Já em um trabalho de tradução, é importante que o profissional pense em todos esses quesitos ao produzir essa comunicação interlingual, priorizando que a mensagem chegue ao receptor (Nascimento, 2016).

Pensando que o material escolhido é uma cartilha informativa sobre assédio sexual, violência sexual e outros crimes que discriminam a dignidade sexual, nós, como tradutoras, combinamos de não incorporar as vítimas apresentadas em exemplos no processo, devido a fragilidade do tema. Segundo Brait (2013), o visual, tanto quanto o verbal, faz parte da construção do discurso, por isso, optamos por uma estratégia verbo-visual, que marcasse a vítima e o agressor, na maioria das vezes, fora do corpo, com a utilização de classificador, transmitindo a mensagem de maneira explícita, mas sem envolvimento direto.

As bases teóricas sobre tradução comentada, auxiliaram ao decorrer da tradução e deste trabalho, já que apresentam orientações essenciais para definições, escolhas tradutórias e espaço-visuais. Ao nos deparar com termos e palavras específicas do contexto jurídico, não encontramos sinais conhecidos e divulgados, por isso, houve escolhas importantes que futuramente podem ser utilizadas por outros estudos e materiais, por exemplo, o sinal utilizado para “dignidade sexual” (Albres *et al*, 2023).

4.1 Tradução comentada como área de pesquisa

Segundo Williams e Chesterman (2002), “uma tradução com comentários (ou tradução anotada) é uma forma de pesquisa introspectiva e retrospectiva em que o tradutor traduz um texto e, ao mesmo tempo, escreve um comentário a respeito de seu processo de tradução”⁶, sendo um gênero acadêmico, cujo objetivo é apresentar estratégias e perspectivas de um determinado processo de tradutório. Sabemos que a língua natural das pessoas surdas é a língua de sinais, então para a inclusão acontecer em sociedade, é preciso que essa língua circule em diversas áreas de atividade humana, como por exemplo, materiais audiovisuais, de entretenimento ou informativo (Nascimento; Nogueira 2019). O profissional tradutor e intérprete de Língua de Sinais, é responsável pela mediação entre dois sujeitos com línguas diferentes. Enquanto na interpretação o profissional tem apenas alguns segundos ou minutos para compreender o discurso e mediar, tendo decisões tomadas instantaneamente, a tradução, também sendo discursiva e influenciada pelo contexto social e histórico, se diferencia pelo tempo de preparo e estudo, permitindo com que o profissional tenha maior reflexão para estudo, controle na produção e em registros, além de possibilitar um distanciamento maior do texto (Nascimento, 2023).

Considerando a importância de traduzir temas de relevância social significativa (Santos; Stumpf, 2019), este artigo apresenta o processo de tradução da cartilha elaborada pela Procuradoria Geral Federal juntamente com a Advocacia Geral da União. A cartilha aborda a Lei Nº 14.540/2023, que implementa o Programa de Prevenção e Enfrentamento ao Assédio Sexual em âmbitos e autarquias públicas federais. O objetivo do material é capacitar agentes dos setores públicos e privados, com ligação às autarquias públicas, a identificar e agir contra casos de assédio sexual, violências sexual e outros crimes que atentem contra a dignidade sexual. Reconhecendo que pessoas surdas também estão presentes nesses ambientes, a tradução do material busca ampliar o acesso às informações, utilizando a Língua Brasileira de Sinais, com estratégias visuais, para disponibilizar o conteúdo de forma clara e acessível.

A cartilha aborda conceitos relacionados ao assédio sexual, violência sexual e dignidade sexual, além de detalhar os objetivos do programa, canais de denúncia e as obrigações das autarquias públicas. Buscando atentar-se à vulnerabilidade da pessoa surda em relação a

⁶ Apresentado na Obra "The Map: A Beginner 's Guide to Doing Research in Translation Studies". Tradução feita pelos autores do artigo “A tradução comentada em contexto acadêmico: reflexões iniciais e exemplos de um gênero textual em construção”. (Zavaglia; Renard; Janczur, 2015, pág.333)

informações e barreiras de comunicação, o principal objetivo durante o processo de tradução foi transmitir a mensagem de forma limpa e clara.

4. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho, empregou-se a metodologia qualitativa-descritiva, com o objetivo de justificar detalhadamente as escolhas estratégicas realizadas tanto antes quanto durante o processo de tradução (Silva, 2021). Segundo Silveira e Córdova (2009), utiliza-se métodos qualitativos para buscar explicar os porquês das coisas, essa abordagem permite que este trabalho apresente uma análise reflexiva e detalhada das decisões finais. Enquanto a descritiva exige do tradutor uma série de informações sobre o que deseja pesquisar, descrevendo os fatos e proporcionando uma explicação minuciosa sobre cada etapa (Triviños, 1987). Este trabalho abordará de forma detalhada as escolhas realizadas em tópicos específicos da cartilha, incluindo: Título, Assédio Sexual, Violência Sexual e Dignidade Sexual. As decisões foram tomadas devido ao tema central apresentado no material, considerando as escolhas particulares para cada conceito.

No processo de tradução, foram aplicados meus conhecimentos especializados na área e os da minha coorientadora, que atuou como tradutora da cartilha também oferecendo, suporte fundamental para a tradução enquanto objeto didático, além de participar ativamente de todo o processo. Contamos também com a colaboração de um técnico em audiovisual, responsável pela edição do material, e a orientação de meu orientador, que teve uma atuação essencial na melhoria do produto final, as parcerias asseguraram a qualidade e precisão do trabalho final.

Refletindo sobre os prazos e disponibilidade de todos os envolvidos no desenvolvimento da tradução, optamos por organizar o processo em etapas:

Tabela 1: Organização do processo de tradução

ETAPA	DESCRIÇÃO
1 ^a	Escolha do material
2 ^a	Leitura e anotação de termos específicos
3 ^a	Produção da glosa e pesquisa de sinais
4 ^a	Produção do vídeo

5 ^a	Análise de qualidade e fluidez dos vídeos
6 ^a	Regravação
7 ^a	Processo de edição
8 ^a	Publicação e Divulgação

Fonte: Elaborado pela autora

Ao pensar em tradução comentada, sabemos que há uma ampla possibilidade de conteúdos a serem traduzidos para a Libras, trazendo como objetivo, divulgar as informações e garantir o acesso às pessoas surdas. Isso inclui áreas como arte, cultura, autocuidado, materiais de entretenimento e educativos que garantem o acesso e a interação das pessoas surdas com a sociedade majoritária. Analisando a cartilha elaborada pela Procuradoria Geral Federal, percebemos a importância em divulgar não apenas para as pessoas ouvintes, mas também aos falantes de Libras que se encontram presentes nos locais públicos federais citados pelo programa da PGF. Após a autorização para o uso do material, estudamos o mesmo e começamos a pensar em significados, sinais e possíveis traduções.

Antes de gravar, combinamos de usar vestimenta preta, transmitindo o contexto formal, além disso, a iluminação foi totalmente natural e o fundo chroma key, para que ao editar, pudéssemos escolher os elementos acrescentados. Durante a gravação, decidimos não representar os papéis de vítima e agressor com o próprio corpo devido à delicadeza do tema. Como tradutoras mulheres, o uso de classificadores evitou possíveis gatilhos emocionais. Moreira (2007), explica que as línguas de sinais utilizam o espaço físico para construir discursos, por isso, priorizamos a construção do enunciado de forma totalmente visual, diferenciando pelo lado do corpo, a vítima, o agressor e a orientação. (Nascimento, 2023).

Houve previsão de dois dias de gravação, após o primeiro dia, analisei os resultados de cada vídeo e cheguei a conclusão de que os meus não transmitiram a mensagem de forma fluida e limpa, por isso, no segundo dia de gravação, repeti todos os conteúdos de forma mais segura, conseguindo o resultado final. Para a edição, tivemos a parceria indispensável do profissional em audiovisual, que desde o início nos indicou técnicas para obter uma gravação de qualidade, e ficou responsável pela edição final, após decidirmos a paleta de cores do vídeo (segundo a mesma da cartilha) e os efeitos para aparecer os tópicos da cartilha.

Após esse longo trajeto, o resultado final foi publicado no canal do *youtube*, pertencente ao audiovisual do curso de bacharelado em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa (TILSP), localizado na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).⁷

5.1 Desenvolvendo a tradução

O material de tradução foi produzido por duas profissionais com o auxílio do orientador. Utilizamos desta prática para desenvolver uma tradução comentada como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), proporcionando uma análise detalhada e crítica do resultado final, pensando que o autor da tradução é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto da pesquisa (Silveira; Córdova, 2009). A cartilha é composta por informações escritas e audiovisuais, por uma questão metodológica, este trabalho apresentará apenas estratégias utilizadas na tradução do texto escrito. Para traduzir os textos, utilizamos a glosa⁸, mas com o objetivo de apresentar as informações de forma fluida e natural, percebemos que não seguir essa técnica à risca traria mais fluidez à produção, se desprendendo da ideia “palavra-sinal”. (Nascimento, 2023). Por isso, foram separados em tópicos, onde cada tradutora ficou responsável em criar uma glosa-base e após essa organização, nos reunimos para a gravação, onde ocorreu algumas mudanças espaço-visuais.

5.2 Diário de tradução

Em um processo de tradução comentada, é comum que os profissionais depositem o passo-a-passo em um diário, registrando todas as dúvidas, problemas e mudanças ao longo da produção. Isso serve para organizar as informações obtidas a fim de serem acrescentadas no artigo final (Albres, 2022).

Em meu diário, organizei as informações por dias trabalhados, registrando todas as mudanças e decisões tomadas em cada dia. Esse método auxiliou a produção final da tradução comentada, ajudando a lembrar os processos e as escolhas feitas durante a tradução. Inicialmente, optei por transcrever o texto em um documento separado, destacando minhas dúvidas e opiniões por meio de comentários. Mas, sendo mais prático, organizamos o conteúdo

⁷ Link disponível no final deste trabalho.

⁸ Glosas são palavras de uma determinada língua oral grafadas com letras maiúsculas que representam sinais manuais de sentido próximo (PAIVA, F. A. S. *et al.* Pág.13, 2016.)

em uma tabela, onde cada uma acrescentou suas versões e sugestões referentes a cada trecho. Abaixo, está uma parte do diário, com as anotações feitas após o primeiro dia de gravação.

Tabela 2: Trecho diário tradutório

<p>DIA 1- 17/JUL/2024</p> <p>Escolhas tradutórias no geral: Ambas optaram por ler a glosa, entender o discurso e informar em libras, sem o uso de áudio, apoio simultâneo ou leitura simultânea com a gravação. Com o objetivo de transmitir um discurso natural e 'sem permanecer preso à glosa'. Houve um acordo de não usar a intérprete como vítima, mas sim um classificador fora do corpo para que não houvesse desconforto ou gatilhos por parte das intérpretes. Além disso, por se tratar de um conteúdo jurídico, foi combinado a vestimenta toda preta.</p> <p>Escolhas tradutórias na gravação: Foi gravado o conteúdo escrito da cartilha, faltando apenas 4 tópicos. Por se tratar de palavras no âmbito jurídico e haver palavras semelhantes ligadas à lei, ocorreu mudanças no momento da gravação, priorizando o entendimento visual e coerente na língua brasileira de sinais.</p>
<p>Alguns sinais foram acrescentados ou modificados durante a gravação, por exemplo: meios de identificação-antes seria usado "Formas de perceber" e no fim foi decidido que para o contexto o melhor sinal seria "COMO perceber". (outras modificações estão presentes em comentários na glosa).</p> <p>Uso do espaço: Mesmo não utilizando o próprio corpo ao mostrar atitudes que se enquadram como assédio, foi usado a troca de espaço para marcar 'vítima e agressor'</p> <p>Edição: Foi combinado sempre apontar para o lado direito ao indicar alguma imagem, além de utilizar somente a lâmpada da sala e luz ambiente como iluminação. Ambas optaram por se ver (pela câmera) enquanto gravavam.</p>

Fonte: elaborado pela autora

O início do processo ocorreu em outubro de 2023 e se estendeu até setembro de 2024. Durante esse período, uma greve universitária notável interrompeu as gravações, o que afetou o andamento do trabalho. Como se trata de um trabalho de conclusão de curso, meu principal objetivo era garantir a ordenação do projeto. A pausa no calendário gerou confusão nas etapas do trabalho, tornando o apoio do meu orientador e da minha co-orientadora essencial para a finalização bem-sucedida do produto final.

Para além disso, após a finalização das gravações, nos reunimos com o técnico de audiovisual, com o objetivo de discutirmos sobre os elementos para o trabalho. Imagens retiradas da própria cartilha e a estratégia escolhida para a apresentação do tópico foram decididas em conjunto, pensando na ideia de verbo-visualidade e na importância de elementos que complementam o discurso, construindo conhecimentos e significados concretos ao interlocutor (Brait, 2013).

Podemos observar, por exemplo, que o elemento visual vai articular-se ao verbal de maneiras diferentes em cada enunciado, interferindo na forma de composição, no estilo e, conseqüentemente, nos temas produzidos. São, portanto, projetos de construção de conhecimento verbo-visualmente constituídos. (Brait, 2013, p. 63).

Brait (2013) apresenta a verbo-visualidade na perspectiva bakhtiniana, e explica que esse método constitui o objeto de conhecimento, sendo que a dimensão visual interage constitutivamente com o verbal, ou vice-versa, adicionando valores ao discurso. A língua de sinais é uma modalidade gesto-visual, por tanto, os elementos visuais são fundamentais para uma tradução, pensando que complementam o discurso e interagem com o público (Campello, 2008)

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO

As análises desta seção, serão baseadas no diário de tradução e nas discussões que tivemos durante as gravações. Como já mencionado, devido ao assunto de extrema importância à sociedade, optamos por traduzir este material. A acessibilidade da cartilha permitirá que as pessoas surdas tenham acesso ao material, colaborando com futuras denúncias (Santos e Stumpf, 2020). Para uma boa tradução, considerando o contexto jurídico e a presença de termos específicos, foi necessário o estudo prévio do material, precisando adaptar o texto de forma que a sinalização ficasse fluida e clara, visando isso, a construção da glosa e a pesquisa por vocabulário na área foram essenciais. Por isso, houve a divisão do texto, decidindo qual tópico cada tradutora faria, de modo que priorizasse o conforto de cada uma e alterasse a aparição.

Essa abordagem serviu para lermos no dia da gravação e modificarmos ao longo do processo, priorizando o uso do espaço e a fluidez do discurso. O uso do grifo significa mudanças que ocorreram durante o processo.

Tabela 3: Trecho da Glosa

3. O que é assédio sexual?		
4	Liandra	<p>É qualquer comportamento indesejado de caráter sexual, demonstrado de maneira verbal ou não verbal, com ou sem contato físico, com o objetivo de perturbar ou constranger, atentar contra a dignidade, ou, ainda, criar ambiente intimidativo, hostil, degradante, humilhante ou desestabilizador.</p> <p>QUALQUER COMPORTAMENTO INTENÇÃO SEXUAL VOCÊ SENTE INCOMODADO-NÃO QUER, POSSÍVEL APRESENTADO COMO? FALADO (oral, sinais) TAMBÉM CONTATO FÍSICO (exemplo imagem) OU SÓ OLHAR JEITO (expressão) OBJETIVO O QUE INCOMODAR CONSTRANGER PROVOCAR CONTRA DIGNIDADE OU CRIAR AMBIENTE DESIGUAL, GROSSEIRO/AMEAÇA, OPRIMIR, ANGUSTIAR</p>
4. O que é violência sexual?		
5	Liandra	<p>São atos e comportamentos de natureza sexual que são realizados sem o consentimento da outra pessoa ou quando essa pessoa não está em condições de dar um consentimento livre e esclarecido.</p> <p>AÇÕES COMPORTAMENTOS SEXUAL PESSOA OUTRA NÃO ACEITA OU ELA (apontar) NÃO (está em condições) LIBERAR CLARO</p>
		<p>É uma forma de violência de gênero e uma violação grave dos direitos humanos.</p> <p>ISSO TIPO VIOLÊNCIA GÊNERO GRAVE CONTRA DIREITOS HUMANOS</p>

Fonte: Elaborado pelas tradutoras

Nas primeiras colunas, está representado qual página e autora está responsável pelo tópico. Após o primeiro dia de registro, analisamos a fluidez dos vídeos e percebemos que os meus resultados não estavam como o esperado. Por se tratar de palavras com significados semelhantes e específicos do contexto jurídico, ocorreu mudanças no momento da gravação, priorizando o entendimento visual e coerente na Língua Brasileira de Sinais, por isso, foi necessário um segundo dia de gravação, onde os resultados mostraram maior qualidade e puderam ser encaminhados à edição e publicados no audiovisual próprio do curso TILSP da UFSCar,

Imagem 1: Sinalização insegura e segura



Fonte: Registros guardados pela autora e Audiovisual do TILSP⁹

Repare-se que na primeira gravação, além da aparência tampouco formal, os ombros estão abaixados e o sinal está sendo feito apenas com uma mão, mostrando claramente um resultado não aguardado. Em seguida, na regravação, houve a mudança na vestimenta, na postura e sinalização, percebendo que a mesma está sendo feita com entonação, trazendo mais formalidade ao discurso. Essas observações são importantes devido ao objetivo do trabalho, o contexto formal pede para que a vestimenta seja neutra e a postura adequada.

Por isso, para a gravação, houve um combinado em relação a vestimenta, levando em consideração o contexto formal, priorizamos roupas pretas, também houve acordos com o técnico audiovisual, como, apontar somente para a direita ao se referir a uma imagem e se atentar ao enquadramento e iluminação, onde somente foi utilizado a luz ambiente (Naves *et al*, 2016). Pensando na importância de considerar todo o cenário, sendo a Libras como língua de modalidade visual-espacial, analisamos o material e refletimos sobre como utilizar os elementos visuais da cartilha ao nosso favor, trazendo um complemento ao discurso, Nascimento afirma que:

O TILS, durante a mobilização discursiva entre línguas, deve considerar o todo da cena (composto por movimentação de palco, efeitos sonoros, cenário, objetos, iluminação, figurino etc.), que no conjunto, constitui o enunciado a ser interpretado (Nascimento 2023, p. 170).

A cartilha apresenta de início uma paleta azul escuro, que segundo o site da *escola britânica de artes criativas e tecnologia*, é associado a conceitos de verdade, estabilidade e seriedade (2023)¹⁰, pensando em um material que esteja visualmente ligado a cartilha original e que transmita a mesma sensação, o técnico de audiovisual, Fornari, editou os vídeos de forma que seguisse o texto original. Com isso, obtivemos como resultado final: Os escritos e o plano de fundo iguais da cartilha e os vídeos divididos em *playlists*, representando o sumário.

Imagem 2: Edições feitas na tradução



⁹ Link para acesso: https://youtu.be/CiPw4X420oU?si=rayf3ZX_LwNhG_YH

¹⁰ Disponível em: <https://ebaonline.com.br/blog/significa-a-cor-azul-seo#:~:text=Azul%20marinho%3A%20C3%A9%20associado%20C3%A0s.como%20insensibilidade%2C%20frigidez%20e%20isolamento.>

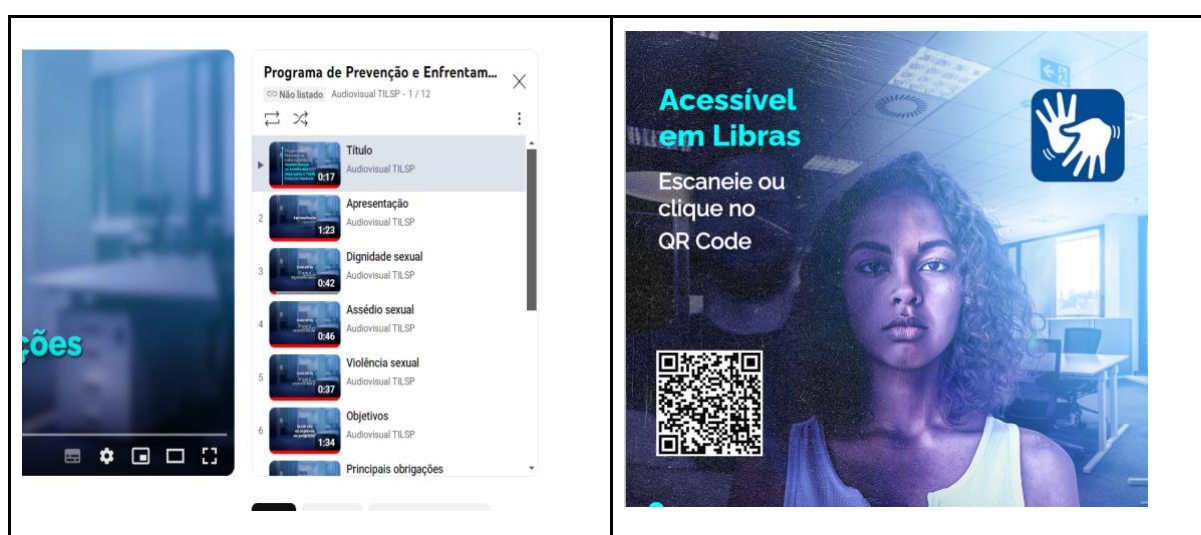
Apresenta somente o título em português	título com a sinalização	somente o discurso sinalizado
---	--------------------------	-------------------------------

Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=EOb10u6qZcw&list=PLCgj_B0fGDJ6gG8fbpv_a79xFfMUn8UxB&index=2

Ainda, nessa produção, o leitor poderá identificar qual trecho da cartilha deseja assistir, já que a mesma foi dividida em *playlists* e cada página acrescentado um *qr-code* referente a mesma (imagem 3):

Imagem 3: Playlist e Cartilha acessível



Fonte: Elaborado pelo técnico em audiovisual do curso TILSP-UFSCar

Outro ponto a ser levantado é sobre os diferentes sinais que devem ser analisados com base no contexto. A cartilha é uma proposta de prevenção e enfrentamento ao assédio sexual, pensando em traduzir essa frase que constitui o título e reaparece ao longo do texto, a palavra *proposta*, poderia ser apresentada em três sinais diferentes, sendo a mão não-dominante aberta com a palma para frente e a outra aberta e deitada batendo na palma da outra mão; o com a mão não-dominante aberta com a palma para frente e na outra a configuração da mão em “P” em movimento para cima e para baixo ou o sinal cujo a palma da mão não-dominante fica virada para frente e a outra deitada desce. Mas ao analisar que o material apresenta tópicos que evitam e combatem o assédio sexual, decidimos que a última opção se encaixaria melhor.

Imagem 4: Proposta



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=do11nyp26cQ>

Imagem 5- Projeto



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LXBMYhfVgvM>

Imagem 6: Sinal escolhido




Disponível em: <https://youtu.be/GWSVqEEGJ5s?si=42rBt4Oihri0kWRw>

O título então, ficou da seguinte forma:

Tabela 4: Título da Cartilha

<p>Texto Literal</p> <p>Programa de prevenção e enfrentamento ao assédio sexual no âmbito das autarquias públicas federais</p>
<p>Texto em glosa</p> <p>AQUI CARTILHA PROGRAMA SOBRE EVITA CONTRA ASSÉDIO SEXUAL LOCAIS TRABALHO PÚBLICO FEDERAL</p>

Tradução Final



AQUI CARTILHA PROGRAMA

SOBRE EVITA CONTRA

ASSÉDIO SEXUAL LOCAL TRABALHO

PÚBLICO FEDERAL

<https://youtu.be/GWSVqEEGJ5s?si=yP6-B22cIp5zRh3r>

Pelo contexto de formalidade, não há necessidade de muita expansão corporal, por isso, a única observação na sinalização é o uso do apontamento ao apresentar que *o programa é contra o assédio sexual*.

Após o título, a cartilha começa apresentando conceitos de assédio sexual, dignidade sexual e violência sexual onde está incluso imagens que mostram exemplos de atitudes que se enquadram nas definições, por agora, apresentarei as escolhas que mais se destacaram ao traduzir o conceito de assédio sexual, sendo uma das principais escolhas não incorporar vítima ou agressor, utilizando classificadores e movimento corporal para identificar cada um deles.

Tabela 5: Conceito Assédio Sexual

<p>Texto Literal</p> <p>É qualquer comportamento indesejado de caráter sexual, demonstrado de maneira verbal ou não verbal, com ou sem contato físico, com o objetivo de perturbar ou constranger, atentar contra a dignidade [...]</p>		
<p>Texto em glosa</p> <p>QUALQUER COMPORTAMENTO INTENÇÃO SEXUAL VOCÊ SENTE INCOMODADO-NÃO QUER, POSSÍVEL APRESENTADO COMO? FALADO (oral, sinais) TAMBÉM CONTATO FÍSICO (exemplo imagem) OU SÓ OLHAR JEITO (expressão) OBJETIVO O QUE INCOMODAR CONSTRANGER [...]</p>		
<p>Tradução Final</p>		
<p>ASSÉDIO SEXUAL</p>	<p>SIGNIFICA- O QUE</p>	
<p>QUALQUER</p>	<p>COMPORTAMENTO</p>	<p>TEM</p>
<p>INTENÇÃO</p>	<p>ASSÉDIO</p>	<p>VÍTIMA</p>

SENTE **INCOMODADA** **NÃO-QUER**

PODE **EXEMPLO** **FALAR- SINALIZAR**

TOCAR **OU**

AMBIENTE DESIGUAL **POR EXEMPLO**
<https://youtu.be/CiPw4X420oU?si=WVGuDyE2KVavvKPI>

É possível observar que, a glosa e a produção final não estão totalmente idênticas, já que a prioridade foi a fluidez do discurso, além disso, é possível observar os sinais referentes ao “ataque” a vítima sendo feitos fora do corpo, a fim de não causar desconforto ou *gatilho* nas tradutoras. Outros pontos a serem observados é o uso de dois classificadores, representando a vítima e o agressor, fazendo ligação a imagem de exemplo apresentada na tela.

Para além disso, utilizar sinais já conhecidos pelos falantes da Libras corroboram com o entendimento do discurso e com as interações, assim como falantes da língua oral em relação ao seu idioma:

A convenção dos signos por uma comunidade de falantes é uma premissa para a desenvoltura das interações discursivas, para as relações interpessoais e para os

processos de ensino-aprendizagem. A língua é viva e só existe, de fato, nas interações discursivas (VOLÓCHINOV apud Albres *et al.*, 2023).

Um dos principais desafios na área de tradução e interpretação é a criação de sinais que aumentem o vocabulário disponível e que “definições terminológicas sinalizadas e sinais termos já estabelecidos ou já em uso na comunidade acadêmica em interações em Libras colaboram para a elaboração de novos sinais-termos conceituais”(Albres *et al.*, 2023). Analisando a cartilha aqui apresentada, percebemos a necessidade de criação de sinais termos, já que mesmo com a existência de canais de comunicação, como por exemplo, o programa de extensão TILSJUR¹¹, que se concentra em divulgar informações jurídicas, não foi possível identificar um já existente. Com isso, alguns sinais foram pensados pela co-orientadora, em posição de tradutora-surda, em que considerou o contexto e a informação a ser passada. (Albres *et al.* 2023). O material traduzido apresenta ‘*dignidade sexual*’ como o respeito e a proteção dos direitos e autonomia das pessoas em relação a sua sexualidade [...], considerando o significado desse termo e que não há um sinal específico relacionado a ele, as combinações dos sinais foram planejadas, pensando em transmitir o protagonismo da pessoa, em relação a liberdade e orientação sexual.

Imagem 2: Dignidade Sexual



Disponível em: <https://youtu.be/ZxXAaRceWBQ?si=qSya-xO1gd1JMR1y>

Com a criação do sinal que representasse um significado tão importante, o discurso foi organizado da seguinte forma:

Tabela 6: Conceito Dignidade Sexual

Texto Literal
É o respeito e a proteção dos direitos e autonomia das pessoas em relação a sua sexualidade, garantindo que não sejam discriminadas ou violadas em função da sua expressão ou orientação sexual. [...]

¹¹ Canal no youtube, criado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com o objetivo de colaborar para futuras formações de tradutores e intérpretes de Libras e LP. acesso disponível em: <https://www.youtube.com/@programadeextensaotiljur5437/videos>

Texto em Glosa

SIGNIFICA NÓS RESPEITAR TAMBÉM PROTEGER DIREITO E AUTONOMIA
 PESSOAS RELACIONADO SUA SEXUALIDADE, PARA QUE? EVITAR PESSOAS
 DISCRIMINADAS OU VIOLADAS POR CAUSA SUA EXPRESSÃO SEXUALIDADE
 [...]

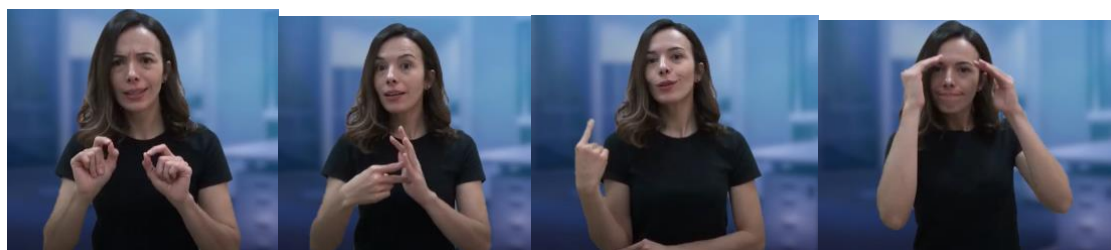
Tradução Final



DIGNIDADE

SEXUAL

SIGNIFICA



O-QUE?

SIGNIFICA

NÓS

RESPEITAR



PESSOAS

TÊM

DIREITO



EXPRESSÃO

SEXUAL



TAMBÉM

CUIDA

ASSEGURA

EVITA



Interessante analisar, além de escolhas que *fogem* da glosa, as expressões faciais como parâmetro não-manual, é possível identificar principalmente nos momentos em que foi sinalizado ‘*significa*’, como pergunta e o mesmo sinal para a resposta. Também é possível observar o uso do espaço para a diferenciação das pessoas que expressam sua orientação sexual e da sociedade que deve respeitar isso.

Por fim, a tradução do conceito de violência sexual será apresentada na íntegra, onde será possível observar uma semelhança entre os conceitos apresentados anteriormente, por se tratar de uma cartilha jurídica, observamos repetições de termos e explicações que, em língua de sinais, ficaria cansativo. Um de nossos objetivos foi transmitir a mensagem de modo confortável ao receptor, causando interesse pelo assunto e ganhando visibilidade na luta contra os crimes.

Tabela 7: Conceito Violência Sexual

Texto Literal
São atos e comportamentos de natureza sexual que são realizados sem o consentimento da outra pessoa ou quando essa pessoa não está em condições de dar um consentimento livre e esclarecido. É uma forma de violência de gênero e uma violação grave dos direitos humanos.
AÇÕES COMPORTAMENTOS SEXUAL PESSOA OUTRA NÃO ACEITA OU ELA (apontar) NÃO (está em condições) LIBERAR CLARO ISSO TIPO VIOLENCIA GÊNERO GRAVE CONTRA DIREITOS HUMANOS
Tradução Final



VIOLÊNCIA

SEXUAL

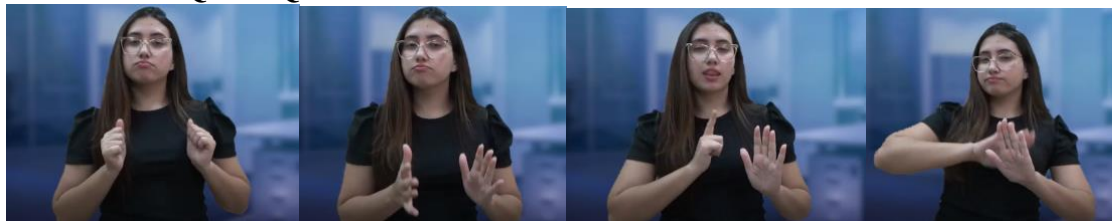
O-QUE-É?



QUALQUER

COMPORTAMENTO

OU



ATITUDE

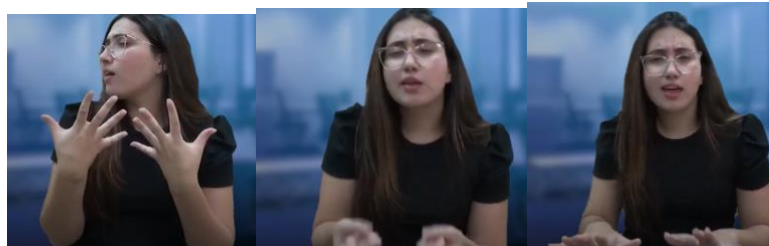
TÊM

INTENÇÃO



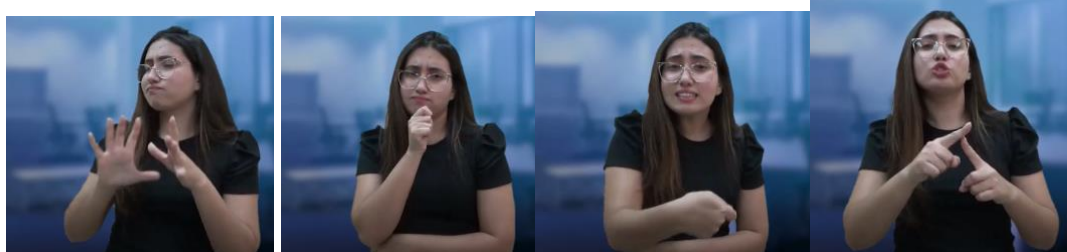
SEXUAL

PESSOA



NÃO-ACEITA

NÃO-QUER



NÃO-AUTORIZA

ISSO

TIPO



Nesta descrição, o que se destaca é a intensidade dos sinais NÃO-ACEITA; NÃO-QUER, NÃO-AUTORIZA, DIREITO com o objetivo de passar a gravidade de casos relacionados a violência sexual, os primeiros três é possível observar pela expressão facial, já o último (direito), a intensidade é observada pelo uso das duas mãos.

Após analisar o processo, é possível perceber o vasto caminho encontrado durante uma tradução, onde o principal objetivo é transmitir a mensagem respeitando e priorizando o entendimento do receptor. Bakhtin apresenta a ideia *eu-para-o-outro*, que comprova, por meio desta prática, a importância de pensar em elementos que constituem um significado e interpretação.

Eu devo entrar em empatia com esse outro indivíduo, ver axiologicamente o mundo de dentro dele tal qual ele o vê, colocar-me no lugar dele e, depois de ter retornado ao mesmo lugar, completar o horizonte dele com excedente de visão que desse meu lugar descortina fora dele convertê-lo, criar para ele um ambiente concludente a partir desse excelente da minha visão, do meu conhecimento, da minha vontade e do meu sentimento (Bakhtin, 2003, p.23).

Contudo, é importante que os contratantes priorizem profissionais tradutores e intérpretes capacitados e qualificados para a demanda, considerando que a tradução vai além de sinalizar, devendo ocorrer o estudo prévio do material, do público alvo e do contexto em geral. Analisar e produzir uma tradução comentada sobre cada detalhe do processo, com o apoio das anotações feitas no diário, é de suma importância não só para entender as escolhas feitas ao considerar o conteúdo e material, mas também para apoiar futuras produções na mesma área ou contexto. Além disso, a presente tradução permitirá que as pessoas surdas e falantes de Libras tenham acesso ao material informativo, incentivando para que o número de denúncias aumente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, foi possível observar que, mesmo com a conquista de alguns direitos, um deles sendo linguística, as pessoas surdas no Brasil, ainda enfrentam barreiras de comunicação, fazendo com que, informações básicas de saúde, segurança e dignidade não cheguem a essas pessoas. Concluímos que as limitações linguísticas encontradas na sociedade, seja na área educacional ou comunicativa em geral, influencia diretamente na vulnerabilidade da comunidade surda em relação a assuntos necessários, como o apresentado neste trabalho, tais como, identificar o crime, denunciar e prevenir. Porém, essa realidade não mudará enquanto não houver criação de leis que obriguem a acessibilidade verdadeira nos locais, em debates e campanhas, priorizando a contratação de tradutores e intérpretes qualificados. Este trabalho apresentou a tradução de um material informativo sobre como prevenir e combater o assédio sexual e, por mais que seja específico de âmbitos e autarquias públicas federais, apresenta conceitos e definições que alertam a sociedade no geral, por isso, foi de extrema importância a parceria entre uma tradutora surda e uma estudante de tradução ouvinte, no qual debatemos e compartilhamos opiniões e sugestões dentro da nossa área de conforto, conseguindo aprender sobre a cultura uma da outra e compreendendo o porque de cada sugestão, sem dúvidas os diálogos pré-gravação foram de extrema importância para o resultado final.

Por fim, o presente trabalho, se apresentando como uma tradução comentada, permite que futuros profissionais tradutores intérpretes tenham acesso a estratégias utilizadas nesse processo, podendo se inspirar e organizar novas traduções na área que ainda hoje são tão limitadas. Deve-se destacar a importância do estudo prévio, da prática em enxergar o diário como estratégia de organização e controle, sendo essencial anotar cada passo do processo, lembrando dúvidas e mudanças relevantes que ocorreram, além de descrever escolhas específicas, pensando sempre em sua opinião, na cultura do grupo receptor e em como ele irá receber a mensagem. Espero que essa realização incentive pesquisas focadas em casos de assédio sexual em relação as pessoas surdas, a fim de aumentar a visibilidade no assunto e o número de denúncias por parte das vítimas e/ou de testemunhas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abes, G. J. Reflexões sobre a tradução comentada como gênero acadêmico. *Revista de Letras- UFC*. Ceará, 2023. DOI: 10.36517/revletras.42.1.20. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/revletras/article/view/85156/249650>

Agência Brasil. Brasil tem mais de 10 milhões de pessoas surdas, segundo IBGE. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/direitos-humanos/audio/2022-07/brasil-tem-mais-de-10-milhoes-de-pessoas-surdas-segundo-o-ibge>

Albres, N. A. *et al.* Traduzir criando: construir sentidos elaborando sinais-termos. *TradTerm*, São Paulo, v.45, p. 288-310. 2023.

Albres, N. A. Nascimento, V. Rodrigues, C. H. Estudos da Tradução e Interpretação de Língua de Sinais, Contexto profissionais, formativos e políticos. *Editora Insular*. Florianópolis, 2021.

Almeida, I. P. Emergência e resolução de conflitos e/ou assédio moral na administração pública e seus impactos na saúde mental dos servidores. *Repositório Institucional Ufscar*, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/9699>

Assédio. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2024. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/assedio/>. Acesso em: 13/08/2024.

Brait, B. Pistori, M. H. C. Marxismo e filosofia da linguagem: a recepção de Bakhtin e o Círculo no Brasil. *Revista de Estudos do Discurso*. 2020.

Brait, B. Olhar e ler: verbo-visualidade em perspectiva dialógica. *SciELO Brasil*. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bak/a/RjflWT8xz63JrBKXhyw3ZRq/abstract/?lang=pt>

Brasil. Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Esta Lei estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110098.htm

Brasil. Lei Nº 8.213, de 24 de Julho de 1991. Garante apoio financeiro a pessoas incapacitadas ou desamparadas. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18213compilado.htm

Brasil. Lei Nº 13.146, de 06 de Julho de 2015. Estabelece a inclusão da pessoa com deficiência. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm?msckid=e03ca915a93011eca55b7de3600188ab

Cabello, J. Martins V. R. O. Marcas históricas do movimento ativista surdo em articulação ao pensamento prático de Paulo Freire e Michel Foucault. *Pro-Posições*, v. 32, Campinas-Sp. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/VTMmhRkGh6KxbmmT5K7vQnf/#>

Canta, R. C. A mulher nas relações de trabalho e o assédio sexual. 2021. Dissertação (Mestrado em Direito)- Programa de Estudos Pós-Graduação em Direito da Pontifícia

Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em:
<https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/24829>

Campello, A. R. S. Aspectos da visualidade na educação de surdos. Repositório institucional UFSC. 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/91182>

Coleção Letras-Libras. História da Educação dos Surdos- UFSC, eixo formação específica. Disponível em:
<https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/historiaDaEducacaoDeSurdos/scos/cap14132/1.html>

Coutinho, M. L. P. Discriminação no trabalho: mecanismos de combate à discriminação e promoção de igualdade de oportunidades. Disponível em:
<https://trt15.jus.br/sites/portal/files/roles/trabalho-escravo/OIT%20Mecanismos%20combate%20%C3%A0%20discrimina%C3%A7%C3%A3o%20e%20promo%C3%A7%C3%A3o%20igualdade.pdf>

Central única dos trabalhadores -CUT. Entenda o que é assédio sexual no trabalho e como se defender dessa violência. 2024. Disponível em: <https://www.cut.org.br/noticias/entenda-o-que-e-assedio-sexual-no-trabalho-e-como-se-defender-dessa-violencia-9de1>.

Escola Britânica de artes criativas e tecnologia. O que significa a cor azul na psicologia, em marketing e designer de interiores. 2023. Disponível em:
<https://ebaonline.com.br/blog/significa-a-cor-azul-seo#:~:text=Azul%20marinho%3A%20%C3%A9%20associado%20%C3%A0s,como%20insensibilidade%20%20frigidez%20e%20isolamento>.

Freitas, M. E. Assédio moral e assédio sexual: faces do poder perverso nas organizações. v. 41 n. 2 Abr./Jun. 2001. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rae/a/HNXHh6S9yzbZYPgP3mg6Djw/#>

Justiça do Trabalho. Assédio Sexual: o que é?quais são seus direitos e como prevenir?. Disponível em:
<https://tst.jus.br/assedio-sexual>

Justiça do Trabalho. Em três anos, Justiça do Trabalho julgou mais de 400 mil casos de assédio moral e sexual. Disponível em: <https://tst.jus.br/-/em-tr%C3%AAs-anos-justi%C3%A7a-do-trabalho-julgou-mais-de-400-mil-casos-de-ass%C3%A9dio-moral-e-sexual%C2%A0>

Lamberg, D. T. Oliveira, G. T. S. Mulheres Surdas e a violência de gênero. Seminário Internacional Fazendo Gênero. Florianópolis. 2017.

Lourenço, G. Investigando a produção de construções de interface sintático-gestual na interpretação simultânea intermodal 1. Florianópolis, v.35, nº especial 2, p. 319-353, jul-dez, 2015.

Mendes, M. J. G. Deficiência intelectual e sexualidade: A violência sexual em foco. Tese pós-graduação. Universidade Federal de São Carlos. 2022.

Menegassi, R. J. Aspectos da responsividade na interação verbal. *Linguas&Letras*, v. 10 n°18 p. 147-170, *Parte 2: Estudos em linguagem e ensino*, 2009.

Ministério Público do Trabalho. MPT registra 5.3 mil denúncias de assédio moral e sexual no trabalho no País, 215 casos na Paraíba. Disponível em: <https://mpt.mp.br/pgt/noticias/mpt-registra-5-3-mil-denuncias-de-assedio-moral-e-sexual-no-trabalho-no-pais-215-casos-na-paraiba>

Ministério Público do Estado de São Paulo. Assédio Sexual. Núcleo de Gênero. Disponível em: https://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/Nucleo_de_Genero/assedio_sexual/assedio_legis/crime%20de%20%20ass%C3%A9dio%20sexual.pdf

Nascimento, M. V. B. Formação de intérpretes de Libras e Língua Portuguesa: Encontros de sujeitos, discursos e saberes. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP. 2016

Nascimento, M. V. B. Contribuições Bakhtiniana para o estudo da interpretação da língua de sinais. *TradTerm*, v. 21, p. 213-236, São Paulo. Julho, 2013.

Nascimento, M. V. B. Nogueira, T. C. Tradução audiovisual e o direito à cultura: o caso da comunidade surda. *PERcursos linguísticos*, v. 9, n. 21, Vitória-ES. 2019.

Nascimento, V. Perspectiva dialógica nos estudos de tradução e interpretação de língua de sinais. *HUCITEC EDITORA*. São Paulo, 2023.

Naves, S. B. et al. Guia para produções audiovisuais acessíveis. Ministério da Cultura, Secretaria do audiovisual. 2016.

Nações Unidas Brasil. OIT: violência e assédio no trabalho afetam uma em cada cinco pessoas. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/210241-oit-viol%C3%Aancia-e-ass%C3%A9dio-no-trabalho-afetam-uma-em-cada-cinco-pessoas>

Organização internacional do trabalho. Convenção da OIT sobre violência e assédio: cinco perguntas-chave. 2019. Disponível em: <https://www.ilo.org/pt-pt/resource/article/convencao-da-oit-sobre-violencia-e-assedio-cinco-perguntas-chave>

Organização Pan-Americana da Saúde. Neste dia Laranja, OPAS/OMS aborda violência sexual e suas consequências para as vítimas. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/25-7-2018-neste-dia-laranja-opasoms-aborda-violencia-sexual-e-suas-consequencias-para>.

Santos, S. A. Stumpf, M. R. Cartilha sobre Violência Doméstica- Perguntas e Respostas: Experiência de tradução do Português para Libras. *Revista Espaço*. 2020.

Silva, L. L. O assédio Sexual no trabalho a partir dos relatos de mulheres. Florianópolis. 2017.

Silva, G. M. Visitas cuidadosas a pessoas idosas: recomendações para quando ficar distante não é mais possível: uma tradução comentada do Português para Libras. Universidade Federal de São Carlos. 2021.

Silveira, D. T. Córdova, F. P. A pesquisa científica. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora: UFRGS, 2009.

Trevisan, S. F. Políticas públicas em saúde bilíngue para surdos: percursos, percalços e o cotidiano.

Zavaglia, A.; Renard, C. M. C.; Janczur, C. A tradução comentada em contexto acadêmico: reflexões iniciais e exemplos de um gênero textual em construção. *Aletria: Revista de Estudos de Literatura*, v. 25, n. 2, p. 331–352, 2015. DOI: 10.17851/2317-2096.25.2.331-352. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/18655>. Acesso em: 24 ago. 2024.

ANEXOS:

A tradução da cartilha está no canal do *Youtube*, pertencente ao curso TILSP da UFSCar.

Disponível em:

https://youtube.com/playlist?list=PLCgj_B0fGDJ6gG8fbpv_a79xFfMUn8UxB&si=kkpts3mbSTP5d073

A cartilha original está disponível em: https://www.gov.br/agu/pt-br/composicao/procuradoria-geral-federal-1/prevencao-e-enfrentamento-ao-assedio-sexual/cartilha_v3_-assedio-sexual-no-ambito-das-autarquias-federais_digital.pdf